



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 2 / Definição Poética: 3 / Poemar do Verso: 4

## EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»



POESIA ESCOLA  
POESIA EDUCAÇÃO...



*Nesta edição colaboraram 15 poetas*

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Alfredo Mendes | Anabela Dias | Chico Bento | Conceição Tomé | Edgar Faustino | Filomena Camacho | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | José Jacinto | Luís Fernandes | Maria Vitória Afonso | Pinhal Dias | Rosa Branco | Tito Olívio | Vitalino Pinhal ...



## A PALAVRA

A Palavra de Deus é importante!  
Encerra poder e sabedoria!  
E quando lhe damos a primazia,  
É como bálsamo tonificante.

É mais preciosa que puro diamante!  
Opera, dá fê, é uma mais valia,  
Ensina, transforma, dá paz, alegria,  
Salva a noss'alma se em nós for reinante.

A Palavra é vida, é a luz Divina,  
É sol que toda a treva descortina  
E vem o nosso ser iluminar;

É semente que deve ser plantada,  
E com amor depois também regada  
Para que Deus a possa germinar.

Anabela Dias - Paivas/Amora

## VELHICE

Ser-se velho é muito triste  
foi uma curta caminhada  
foi ter tudo e não ter nada  
é ir deixando o que existe

Foi deixar correr os anos  
nesta vida que nos lacera  
é deixar quem mais amamos  
é deixar de ser quem era

É deixar nossa existência  
ao julgamento Divino  
foi um ganhar de experiência  
foi caminhar sem destino

Ser-se velho é ser criança  
é ter dores mas também calma  
mas o que nos mais fere a alma  
é perder-se toda a esperança

A cabeça embranquece  
e o rosto fica enrugado  
o nosso sangue arrefece  
e á bengala encostado

Acaba-se a Primavera  
e o sol já mais aquece  
deixa-se de ser quem era  
quando o homem envelhece.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

## Minha caneta é espada justiceira!

Eu sou Hermilo Grave  
O vate  
Sempre pronto pró combate,  
E que, sem entrave,  
Nos maldizentes bate!  
Tenho gosto em ser assim,  
Falando em bom Português.  
E se falam mal de mim,  
Tanto me faz, como me fez!  
Eu sou o poeta,  
Cuja caneta,  
Bem afiada,  
Cutilante,  
É espada  
Sempre pronta a pelear,  
Contra o farsante,  
O covarde meliante.  
Quem ofende  
E não aprende  
Os outros a respeitar,  
Seria bom se acautelar:  
Se não apanhou,  
Vai apanhar!  
O respeito é muito bonito  
E o que eu digo já está dito  
E não repito!  
Chega de tanto desacato...  
E os imbecis fiquem sabendo:  
Quando eu digo que bato,  
Já estou batendo!

Hermilo Grave - Paivas/Amora  
(Saudoso)

## ABRAÇO COM SAUDADES

Peguei duas saudades, bem iguais,  
Na forma definida e comprimento,  
Também da mesma altura e sentimento,  
Daquelas que não findam nunca mais.

Saudades, dolorosas e reais,  
Liguei com cola dura, de cimento,  
Flácidas, da cor do sofrimento  
Ou verdes como auroras boreais.

E pus-lhes duas mãos de cinco dedos  
Com mangas a esconder falsos segredos,  
Atados como rolos e com laço.

Com lágrimas, a massa ficou solta,  
Lembrei aquele tempo, que não volta,  
E das saudades fiz um grande abraço.

Tito Olívio - Faro

## MEU DESEJO

Eu gostava meu Deus, que este Natal,  
Todos os lares tivessem mais calor.  
Em todas as famílias, muito amor,  
E tudo fosse belo, especial.

Se inundassem de paz celestial,  
Os corações feridos pela dor.  
Que o Menino Jesus, com seu fervor,  
Transforme sua ira, em festival!

Em festival de luz, muita alegria,  
Que a sua noite escura, seja dia,  
E nunca tenha sido, assim igual!

Que Jesus, num presépio pequenino.  
Abençoe sua casa, seu destino,  
Lhes dê amor, fartura, este Natal!

Alfredo dos Santos Mendes - Lagos

## O cais da saudade

Deixei a minha cidade  
E um rio largo e profundo  
Para os sonhos alcançar  
Sob os céus do novo mundo  
Que ficava p'ra além-mar.

Quando o navio zarpou  
Deixei no cais as amarras  
Ligadas ao meu nascer  
E uma saudade ficou  
Na luz do entardecer.

No cais aonde aportei  
Com gaivotas a pairar  
Um outro mundo se abria  
No despontar daquele dia  
Para eu puder abraçar.

Era um mundo diferente  
Do mundo que então vivia  
O ar e os aromas da terra  
Tudo neles era envolvente  
Cingidos de pura magia.

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios - Seixal



**PÁSSARO ERRANTE**

Ruge o tigre na floresta,  
Uiva o lobo na serra  
Trina o grilho por debaixo da terra.  
Pássaro errante voa no céu.

Dotado de heroica erudição,  
Todo ele vanglória,  
Guardava segredos de batalhas perdidas  
Noutras suas vidas.  
Quis suavizar promessas ilusórias  
E desfrutar a delícia do viver,  
De sentir, de ser.

Qual pássaro errante  
O poeta é diferente,  
Mesmo quando mente.

O céu adormecia! O luar chorava  
E o poeta ouvia, o poeta escutava,  
O suspiro do vento que passava.

João Coelho dos Santos - Lisboa

**REAL**

Imagina só uma Tribo antiga  
que viajou bué e conferiu os mapas,  
plantou na vida as gerações seguintes  
em todas as latitudes, não é de capas,  
a voz lhe identifica o dizer.

Imagina só que se tinha vontade  
de voltar a ver?

Imagina só, porque a nossa plantação  
não tem fronteiras nem passaportes  
e todas as vezes somos angolezes,  
diamantes com nome,  
e manitas e manos,  
somos angolanos  
e nosso Hino  
é Malanjino.  
Soberano.  
E não é às vezes.

(in DI MALANJI")

José "Django" - Casal do Marco

Vive-se o sonho... vivendo,  
Vive-se a vida... sonhando,  
O sonho... a vida tecendo,  
A vida... o sonho matando.

Tito Olívio - Faro

As minhas filhas, eu acho,  
Eu fi-las com certo jeito.  
Em tudo aquilo que faço,  
Eu gosto de ser perfeito!

Hermilo Grave  
Paivas/Amora

**Meu sonho**

O meu sonho foi-se num dia que entardeceu  
Em multicolor e distante poente arrebol...  
...a minha pobre alma é meu universo...  
Momentos, olhares, gestos e de novo nasceu  
O meu sonho, suspenso nas palavras dum outro Sol  
Num outro dia...no meu sono novamente imerso...

Meu sonho vaga só sorrindo e sonhando  
Vara madrugadas distantes onde não existe nada...  
...tudo se diluiu na minha memória...  
Deixem-me vaguear e ao Sol cantando  
Quando despertar a madrugada  
Num outro dia qualquer...sem qualquer estória...

Edgar Faustino - Valbom Sesimbra

**“UMA PANTOMINA”...**

\*

Mote:

**Vou andando e olhando  
E ao mesmo tempo, pasmado!  
Com o que se vai passando  
Neste mundo, descontrolada...**

\*

Cada vez eu vou sabendo  
Menos, da vida ao passar  
Por ela... e observar  
O que encontro e vou vendo  
Coisas, que eu não entendo  
Já não sei para que lado  
Me volte, e ter cuidado  
E aos poucos, me afastando  
**Vou andando e olhando,  
E ao mesmo tempo pasmado!**

\*

Nasceu um vírus na China  
Que no mundo se espalhou  
Os milhares que já matou  
No meio desta “pantomina”  
A opinião se inclina,  
Ser este país culpado,  
Podia o ter parado,  
Não o fez, vou lamentando,  
**Com o que se vai passando  
No mundo, descontrolado...**

\*

(JP) João da Palma - Portimão

**ESTRELA DO FIRMAMENTO**

Eu sei, quem é que um dia  
Vai dar mais alegria  
Á minha vida  
É contigo que eu sonho  
E a sonhar vida te ponho  
Rosa querida

Tenho o destino traçado  
Um cravo abandonado  
Nunca serei  
Por alguma razão existes  
Para não haver, horas tristes  
Contigo estarei

Uma roseira florida  
É a razão desta vida  
E assim digo  
Para o bem e para o mal  
Eu quero sempre afinal  
Estar contigo

Refrão

Quando estou sozinho  
Iluminas o caminho  
Para eu não tropeçar  
Pois são tantas as pedras  
Nos caminhos e veredas  
Onde tenho que passar

Seja de noite ou de dia  
Tu és a estrela que guia  
Este meu simples viver  
Estrela do firmamento  
Serás tu o unguento  
A cura do meu sofrer.

Chico Bento  
Anais-Ponte de Lima  
Autor no. 16594

**Sou**

Sou pescador, operário, camponês.  
Sou filho do vento e das marés.  
Sou riso e o encanto das madrugadas.  
Sou o poeta dos sonhos de fadas.  
Sou o amor, a amizade e a ternura.  
Sou quem ama o céu e a terra.  
Sou sempre o generoso português.  
Que na roseira de sal, no mar, Deus fez...  
Sou o amigo das estrelas e da lua.  
E o admirador da mulher nua...  
Sou o carinho que cultiva a flor.  
Sou o sangue na veia que sente dor...  
Sou amigo do povo de Timor.  
Sou, perdidamente o verdadeiro,  
Sonhador, amigo do mundo inteiro  
Que pretende aliviar a vida densa.  
Do homem, da mulher e da criança,  
Sou como Deus me deu a vida...  
Para eu ser tudo e não ser nada!!!

Luís Filipe das Neves Fernandes  
Amora





## «Poemar do Verso»

### “SIMPLES AMADOR”

Disse o Fernando Pessoa,  
Com uma sextilha à toa...  
Nunca se viu acabado.  
Pois este João da Palma,  
Foi sempre com sua alma  
Com ele, p'ra todo o lado!

Toda a pessoa, é pessoa...  
Menos má ou menos boa  
Claro que não sou Fernando!  
Sou da Palma e João,  
E ponho no coração  
Nos versos, de vez em quando!

Sabemos que só o Fernando,  
Na poesia voando,  
Foi Águia e foi Falcão!  
Eu serei um passarinho...  
A esvoaçar sozinho,  
Que até nem passo do chão!

Mas cá vou no dia-a-dia,  
Com a minha poesia...  
Que faço com muito amor!  
Diga-se o que se disser,  
Não é poeta quem quer,  
Eu sou “SIMPLES AMADOR”

João da Palma - Portimão

Se vos surgir algo de mal,  
A mim, já me aconteceu...  
Para levantarem a moral,  
Cantem, façam como eu.

Manuel Nobre - Sines

Pensamento na linha do isolamento...

Bateu à porta  
a porta não se abriu  
e a poesia ruiu...

Lahnip2024

### Poema – Decepções

Por inverosímil que pareça,  
O homem também precisa de chorar.  
Erudito, pródigo de carícias,  
Seduzido pela suavidade  
De sua voz, useiro e vezeiro  
Não despregava os olhos dela.  
E ela virou-lhe as costas.  
Decepções e mais decepções.  
Cada mocho a seu soito!  
Escandalizado, pela canalhice,  
Abatido e melancólico,  
Pelo horror de infâmias e tramoias,  
Olhava com desdém,  
Mas pulava seu coração.  
Sofria como um cão  
E esquecia-se das palavras.  
Ficou uma eternidade a observar  
Uma noite de trovões.  
No crepúsculo  
É longa a sombra da Natureza.  
Bem diferentes são  
Fé, Ciência e pavor.  
Nenhuma certeza é inabalável.

João Coelho dos Santos - Lisboa  
(In: 63 SORRISO AFETUOSO)

### SEI

Sei de inchaços de satisfação  
Tão importantes na afirmação do ego.  
Sei de crostas, carapaças e conchas  
Tão desejadas na proteção contra o mal.  
Sei de discursos inflamados  
Tão retóricos, tão vazios, tão nulos.  
Sei de silvos agudos e finos  
Tão incomodativos como desejados.  
Sei de um contra-baixo desafinado  
Tão corajoso como desprezado.  
Sei de rios límpidos e transparentes  
Tão apreciados como preservados.  
Sei de mentiras ocas e vãs  
Tão utilizadas no dia a dia.  
Sei de traições e de mentiras feias  
Tão ignóbeis como odiosas.  
SEI... NÃO SEI... TALVEZ SAIBA...  
NÃO QUERO SABER...

Rosa Branco - Cruz de Pau

### Em Porto Covo

No mar revolto  
Balança a barca das minhas ilusões.  
Ao longe no mar...  
Não vêm?! É mina alma  
Que vai,  
Lá dentro a remar.  
Sento-me na praia dourada a ver-me passar!  
E meus sonhos lá vão  
A remar, a remar  
Vão longe – distante que quero singrar  
Num porto abrigado  
Capaz para ancorar...  
Mas meus sonhos travessos  
Prosseguem no mar...  
Há já quatro sóis que os vejo a remar.  
E a moça que eu sou  
Com a alma por longe  
Anseia na praia  
Pelos sonhos que vão  
Tão bem a remar...  
Meus sonhos, rapazes  
Que ides a remar  
À praia deserta fazei regressar  
A Barca de Nada  
Que tem a minha Alma.

Maria-vitória - Cruz de Pau/Amora

### O vazio das palavras

Peguei, eu, nas palavras  
Para um poema formar.  
Coloquei nelas: melodias,  
Mel, cambiantes de luz...  
Coloquei pétalas macias...  
Mil estrelas cintilantes...  
Tintas, cores inebriantes...

Todo o esforço foi em vão!  
Frustrada foi a intenção!...  
As palavras são vazias...  
Patéticas, sem euforia  
Para um poema formar  
E poder manifestar  
O meu afecto, em turbilhão,  
Que jorra, sem expressão!

Filomena Gomes Camacho - Londres



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE  
Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
2840-270 Seixal



As fotos deste Boletim  
são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim.»

Voltamos a 2/11/24